

Informe Macroeconômico

03 a 07/06/2024 - Ano 4 | Nº 138



Destaques

- Indústria cresce em 6 dos 7 Estados da área de atuação do BNB:** No primeiro trimestre de 2024, a indústria nacional registrou avanço em 16 dos 18 locais pesquisados pelo IBGE. Na área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados regionais e para 7 Estados, o destaque ficou com o Rio Grande do Norte que cresceu 24,1%, melhor desempenho nacional. Em seguida aparecem Ceará (6,0%), Espírito Santo (5,5%), Bahia (3,3%), Minas Gerais (2,2%), Maranhão (0,5%) e Pernambuco (-0,1%), único abaixo da média da Região Nordeste (0,4%).
- Maranhão, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas registram saldo positivo na balança comercial no primeiro quadrimestre de 2024:** Maranhão (+US\$ 306,5 milhões), Piauí (+US\$ 186,1 milhões), Bahia (+US\$ 176,7 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 157,1 milhões) e Alagoas (+US\$ 111,2 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial no primeiro quadrimestre de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.666,1 milhões), Ceará (-US\$ 557,2 milhões), Paraíba (-US\$ 168,8 milhões) e Sergipe (-US\$ 9,6 milhões).
- Minas Gerais se destaca nos Serviços em março de 2024:** O Volume de Serviços no Brasil registrou queda de -2,3% na comparação de março de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. Na análise estadual, registrou-se queda na maioria dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste, com exceção do Minas Gerais (+2,2%) e Bahia (+0,1%).
- Desempenho fiscal do Governo Federal em março de 2024:** Governo Federal alcançou um superávit de R\$ 19,4 bilhões no primeiro trimestre de 2024, menor do que o resultado positivo de R\$ 31,2 bilhões, obtido nos três primeiros meses de 2023. A diminuição no resultado primário acumulado nesse período decorreu da antecipação do pagamento de R\$ 30 bilhões de precatórios. Ou seja, se não fosse o pagamento de precatórios, o superávit do primeiro trimestre poderia ter alcançado a marca de R\$ 50 bilhões.
- Nordeste registra variação de 5,2% na cesta básica de março:** O aumento de +5,2% na cesta nordestina, é explicada, principalmente pelo crescimento do tomate (var. +31,3% e impacto de 5,7 p.p.) e da banana (var. +5,3% e impacto de +0,3 p.p.). O tomate variou entre, +21,6% (Aracaju) e +44,2% (Fortaleza). No sentido inverso, as principais variações foram do feijão (-2,6%) e da carne (-0,3%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 28/05/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,86	3,75	3,58	3,50
PIB (% de crescimento)	2,05	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,05	5,05	5,10	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,00	9,00	9,00	9,00
IGP-M (%)	2,65	3,80	3,75	3,65
Preços Administrados (%)	4,00	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,50	-40,00	-43,30	-41,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,00	78,00	80,00	85,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	73,00	80,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,80	66,50	68,30	70,55
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,63	-0,50	-0,35
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,96	-6,30	-5,87	-5,45

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/ Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etене não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Indústria cresce em 6 dos 7 Estados da área de atuação do BNB

No primeiro trimestre de 2024, a indústria nacional registrou avanço em 16 dos 18 locais pesquisados pelo IBGE. Na área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados regionais e para 7 Estados, o destaque ficou com o Rio Grande do Norte que cresceu 24,1%. Em seguida aparecem Ceará (6,0%), Espírito Santo (5,5%), Bahia (3,3%), Minas Gerais (2,2%), Maranhão (0,5%) e Pernambuco (-0,1%), único abaixo da média da Região Nordeste (0,4%).

A indústria do Rio Grande do Norte (24,1%) que garantiu a liderança nacional no 1º trimestre do ano, tem sido puxada pelo segmento de derivados do petróleo e biocombustíveis (77,1%), em especial óleo diesel e gasolina automotiva. Dentre as demais atividades da indústria de transformação (48,0%), destacou-se a de alimentos que andou na contramão (-21,7%). Também chamou atenção a retração na indústria extrativa (-64,8%), em especial, óleos brutos de petróleo, sal associado à extração e gás natural.

A indústria do Ceará, 4º melhor desempenho nacional do trimestre (6,0%), apresentou avanço em 7 das 11 atividades pesquisadas, sendo que em 6 delas, o crescimento foi de 2 dígitos, tais como: vestuário (27,5%) e couro e calçado (19,5%). Teria resultado ainda melhor não fosse o acentuado recuo no setor químico (-42,2%).

A indústria da Bahia cresceu 3,3% no acumulado do ano, favorecida pela base reduzida (-5,2% no 1ºTri/2023). Refletiu o aumento na indústria extrativa (36,3%) e de transformação (1,8%), puxada por refino e biocombustível (5,4%) e papel e celulose (9,1%).

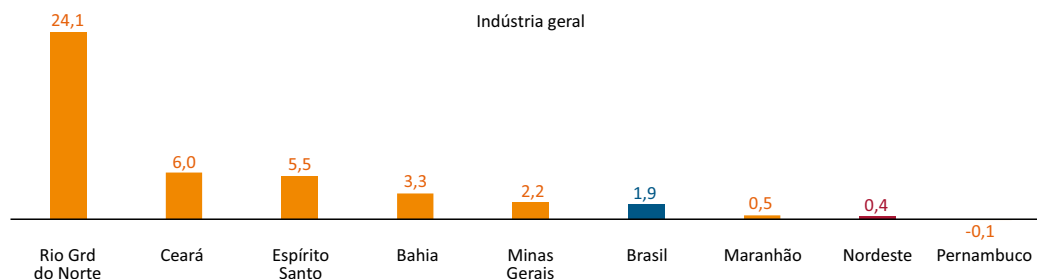
Pernambuco (-0,1%) foi um dos dois únicos locais nacionais onde a indústria decresceu no período. As perdas foram disseminadas em 7 das 12 atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-4,3%), produtos de metal (-8,4%), bebidas (-5,0%) e metalurgia (-9,8%). Destaque positivo foi para outros equipamentos (75,0%) e máquinas e aparelhos elétricos (30,4%). A Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), contudo, se mostra otimista e aponta tendência de crescimento para a indústria pernambucana no ano de 2024, impulsionada pela queda gradual da taxa de juros e pela expectativa de boa safra de cana-de-açúcar, movimentando os mercados de açúcar e etanol.

O Maranhão (0,5%), com crescimento industrial aparentemente reduzido, ganha importância tendo em vista que se deu sobre uma base de comparação já elevada (8,7%, no 1º trimestre de 2023). O único resultado negativo foi na metalurgia (-5,4%), compensado pelo avanço em bebidas (12,1%), alimentos (3,9%), papel e celulose (3,0%) e indústria extrativa (2,8%).

Os resultados em Minas Gerais (2,2%) e Espírito Santo (5,5%) foram bastante influenciados pelo desempenho trimestral da indústria extrativa (7,2% e 7,6%, respectivamente). Mas também contaram com crescimento na indústria de transformação (0,3% e 1,5%, respectivamente).

Projeções da Macrométrica, disponíveis para alguns dos Estados da área de atuação do BNB, estão otimistas para os resultados industriais de 2024. A previsão para o Ceará é de 3,4%, Bahia (1,4%), Pernambuco (1,4%). Minas Gerais (1,1%) e Espírito Santo (6,0%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Acumulado janeiro-março de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado de janeiro-março de 2024 (Base: igual período do ano anterior).

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	1,9	0,4	0,5	6,0	24,1	-0,1	3,3	2,2	5,5
Indústrias extrativas	4,6	-11,9	2,8	-	-64,8	-	36,3	7,2	7,6
Indústrias de transformação	1,4	0,9	0,2	6,0	48,0	-0,1	1,8	0,3	1,5
Produtos alimentícios	3,7	0,6	3,9	-0,7	-21,7	-0,2	2,9	3,2	0,1
Bebidas	4,9	4,5	12,1	14,9	-	-5,0	2,7	6,2	-
Produção de fumo	10,9	-	-	-	-	-	-	4,7	-
Produtos têxteis	-0,9	-6,7	-	-7,1	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-5,1	5,4	-	27,5	5,8	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3,6	2,8	-	19,5	-	-	-3,4	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	10,9	7,2	3,0	-	-	5,3	9,1	6,1	-1,4
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,0	5,7	-	13,8	77,1	-0,4	5,4	-2,9	-
Produtos químicos	2,5	-3,6	-	-42,2	-	-4,3	2,0	-6,4	-
Produtos de borracha e de material plástico	6,7	4,4	-	-	-	1,6	7,6	-6,2	-
Produtos de minerais não metálicos	-1,7	12,3	0,1	4,5	-	3,4	-12,2	2,8	0,9
Metalurgia	-16,9	-17,7	-5,4	14,2	-	-9,8	-23,4	-1,1	3,7
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,3	-4,2	-	13,5	-	-8,4	-	16,3	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	0,9	-4,8	-	-5,4	-	30,4	0,9	14,6	-
Máquinas e equipamentos	0,1	-	-	-	-	-	-	-11,9	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,4	-5,0	-	-	-	-1,0	-	-5,3	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3,3	-	-	-	-	75,0	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Maranhão, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas registram saldo positivo na balança comercial no primeiro quadrimestre de 2024

Maranhão (+US\$ 306,5 milhões), Piauí (+US\$ 186,1 milhões), Bahia (+US\$ 176,7 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 157,1 milhões) e Alagoas (+US\$ 111,2 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial no primeiro quadrimestre de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.666,1 milhões), Ceará (-US\$ 557,2 milhões), Paraíba (-US\$ 168,8 milhões) e Sergipe (-US\$ 9,6 milhões).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 1.434,7 milhões, nos quatro primeiros meses de 2024, queda de 10,0%, ante mesmo período de 2023. As vendas dos produtos da Indústria de Transformação e da Indústria Extrativa cresceram 16,6% e 6,6%, respectivamente, com destaque para Celulose (+29,8%), Alumínio (+100,2%) e Minério de ferro e seus concentrados (+8,9%). A Agropecuária registrou queda de 39,7%, devido, principalmente, à redução nas vendas de Soja (-33,6%) e de Milho não moído, exceto milho doce (-64,2%). As importações (US\$ 1.128,1 milhões) decresceram bem mais, 27,5%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-25,5%) e de Bens Intermediários (-35,2%).

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 269,9 milhões, queda 41,2%, nesse período comparativo. As vendas dos produtos da Agropecuária recuaram 50,2%, devido, principalmente, à queda nas vendas de Soja (-41,5%) e de Milho (-81,1%). Já as importações alcançaram US\$ 83,8 milhões, crescimento de 19,5%, causado, principalmente, pelo aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+21,8%).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 3.337,9 milhões, queda de 0,2%. Os produtos da Agropecuária (+43,1%) e da Indústria Extrativa (+70,6%) registraram crescimento nas vendas com destaque para Soja, Algodão em bruto e Minérios de cobre e seus concentrados. Já os da Indústria de Transformação recuaram (-16,3%). As vendas de Óleos combustíveis de petróleo retrocederam 34,4% e de Farelos de soja 25,2%. As importações (US\$ 3.161,2 milhões) caíram 7,5%, devido, principalmente, à redução nas compras de Bens Intermediários (-17,4%). Por outro lado, as importações de Combustíveis e lubrificantes cresceram 10,4%.

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 312,2 milhões, crescimento de 67,3%, devido ao incremento das vendas da Indústria de Transformação (+148,4%), com destaque para Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+252,9%). Já as importações (US\$ 155,1 milhões) cresceram 53,6%, devido ao incremento nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 366,4 milhões, no acumulado até abril de 2024, registrando aumento de 0,5%, frente a mesmo período de 2023. Enquanto os produtos da Agropecuária (-30,2%) e da Indústria Extrativa (-32,4%) registraram queda nas vendas, os Indústria de Transformação cresceram 11,6%. O destaque foram as vendas externas de Açúcares e melaços (+11,4%). Já as importações (US\$ 255,2 milhões) cresceram de 17,8%, principalmente, com a aumento nas aquisições de Bens Consumo (+48,1%).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-abr/2024/2023 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/2024/ Jan-abr/2023	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/2024/ Jan-abr/2023	
Maranhão	1.434,7	20,8	-10,0	1.128,1	13,5	-27,5	306,5
Piauí	269,9	3,9	-41,2	83,8	1,0	19,5	186,1
Ceará	418,9	6,1	-33,8	976,2	11,7	-1,8	-557,2
R G do Norte	312,2	4,5	67,3	155,1	1,9	53,6	157,1
Paraíba	53,8	0,8	-30,2	222,7	2,7	-22,8	-168,8
Pernambuco	632,1	9,1	-17,1	2.298,2	27,4	-1,1	-1.666,1

Informe Macroeconômico

03 a 07/06/2024 - Ano 4 | Nº 138

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/2024/ Jan-abr/2023	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/2024/ Jan-abr/2023	
Alagoas	366,4	5,3	0,5	255,2	3,0	17,8	111,2
Sergipe	84,2	1,2	12,0	93,8	1,1	33,8	-9,6
Bahia	3.337,9	48,3	-0,2	3.161,2	37,7	-7,5	176,7
Nordeste	6.910,2	100,0	-7,8	8.374,2	100,0	-7,4	-1.464,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em 15/05/2024).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-abr/2024

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (25,5%) Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (24,0%), Celulose (19,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (65,4%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (17,6%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,4%)
Piauí	Soja (66,2%), Milho não moído, exceto milho doce (8,3%), Farelos de soja (6,7%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (32,7%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (15,3%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados (12,2%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (25,6%), Calçados (18,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (10,7%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,7%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (10,1%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (8,2%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (57,1%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (22,1), Açúcares e melaços (5,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (31,4%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (11,7%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (9,9%)
Paraíba	Açúcares e melaços (41,3%), Calçados (36,8%), Sucos de frutas ou de vegetais (8,2%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (13,6%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (11,5%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (10,9%)
Pernambuco	Açúcares e melaços (36,2%), Veículos automotivos de passageiros (18,0%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (10,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (22,4%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,2%), Propano e butano liquefeito (8,2%)
Alagoas	Açúcares e melaços (81,3%), Minérios de cobre e seus concentrados (16,4%), Tabaco em bruto (0,8%)	Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (5,3%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (5,3%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (4,8%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (49,4%), Sucos de frutas ou de vegetais (36,4%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (4,8%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (44,5%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (15,2%), Trigo e centeio, não moídos (7,2%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (17,4%), Soja (16,8%), Celulose (12,9%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (29,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (25,5%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (7,2%)
Nordeste	Soja (16,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (12,0%), Celulose (10,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (26,2%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (11,4%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (6,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em 15/05/2024).

**Tabela 3 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações
- Em %– Jan-abr/2024**

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	Canadá (21,7%), China (19,7%), Estados Unidos (16,0%)	Rússia (17,5%), Estados Unidos (15,1%), Coveite (Kuweit) (12,6%)
Piauí	China (61,3%), Estados Unidos (6,6%), Espanha (6,0%)	China (59,4%), Japão (17,1%), México (4,4%)
Ceará	Estados Unidos (30,0%), Coreia do Sul (8,0%), Países Baixos (Holanda) (5,8%)	China (40,1%), Estados Unidos (15,3%), Austrália (5,0%)
Rio Grande do Norte	Singapura (17,6%), Emirados Árabes Unidos (15,1%), Países Baixos (Holanda) (12,5%)	China (30,7%), Estados Unidos (24,7%), Países Baixos (Holanda) (13,2%)
Paraíba	Espanha (21,0%), Congo, República Democrática (14,6%), Estados Unidos (8,7%)	China (25,0%), Países Baixos (Holanda) (18,1%), Estados Unidos (13,1%)
Pernambuco	Argentina (21,0%), Estados Unidos (8,9%), México (8,2%)	Estados Unidos (17,1%), China (15,5%), Argentina (10,1%)
Alagoas	China (16,4%), Canadá (11,8%), Irã (11,3%)	China (58,3%), Estados Unidos (5,9%), Chile (5,6%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (74,2%), Bélgica (8,4%), Estados Unidos (3,8%)	Rússia (28,7%), Estados Unidos (21,0%), China (18,1%)
Bahia	China (26,4%), Singapura (11,7%), Estados Unidos (8,5%)	Estados Unidos (18,8%), Gabão (8,9%), Angola (7,8%)
Nordeste	China (20,6%), Estados Unidos (11,2%), Canadá (9,0%)	Estados Unidos (16,8%), China (16,3%), Rússia (6,9%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em 15/05/2024).

Minas Gerais se destaca nos Serviços em março de 2024.

O Volume de Serviços no Brasil registrou queda de -2,3% na comparação de março de 2024, em relação com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O volume foi influenciado pela queda verificada nos grupos pesquisados: Outros serviços prestados às famílias (-2,6%), Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-2,3%), Serviços administrativos e complementares (-2,4%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-10,4%) e Outros serviços (-2,0%).

As atividades que registraram variação nacional positiva foram Serviços prestados às famílias (+7,2%), Serviços de informação e comunicação (+4,3%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (+1,3%).

Na análise estadual, registrou-se queda na maioria dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste, com exceção do Minas Gerais (+2,2%) e Bahia (+0,1%). Os estados do Espírito Santo (-0,3%), Paraíba (-0,4%), Pernambuco (-2%), Piauí (-3,6%), Alagoas (-4,7%), rio Grande do Norte (-5,7%), Maranhão (-5,8%), Ceará (-6,8%) e Sergipe (-6,9%) apresentaram queda na comparação de março de 2024 com o mesmo mês do ano anterior, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades em apenas em cinco estados, dentre os onze pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde foram verificado destaques positivos nos Serviços prestados às famílias na Bahia (+37%) e Pernambuco (+19,7%) e em Serviços de informação e comunicação (+16,6%). Em direção oposta, com destaques negativos, houve retração em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio no Ceará (-11,9%) e em Outros serviços em Minas Gerais (-14,3%), Pernambuco (-10,6%) e no Ceará (-10%).

O setor de serviços se encontra 12,1% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 1,5% abaixo de dezembro de 2022 (ponto mais alto da série histórica). Na série sem ajuste sazonal, no confronto contra março de 2023, houve retração de 2,3% no volume de serviços, após dois resultados positivos seguidos.

No indicador acumulado do primeiro trimestre de 2024, o volume de serviços mostrou expansão de 1,2% frente a igual período de 2023. Já o acumulado dos últimos 12 meses mostrou perda de dinamismo ao passar de 2,2% em fevereiro para 1,4% em março de 2024, mantendo, assim a trajetória descendente verificada desde outubro de 2022 (9,0%).

O IBGE destaca em março, o setor de informação e comunicação. A expansão é explicada pelas altas de um conjunto de serviços investigados dentro de serviços de tecnologia da informação, tais como: desenvolvimento e licenciamento de software; portais, provedor de conteúdo e ferramenta de busca da internet; e consultoria em TI. Segundo o gerente da Pesquisa “São tipos de serviços que têm um mercado muito dinâmico, que envolve muita inovação, principalmente depois da pandemia, quando acelerou a informatização de muitas empresas e serviços”. Também o segmento de receita de empresas de TV aberta ajudou na alta dessa atividade.

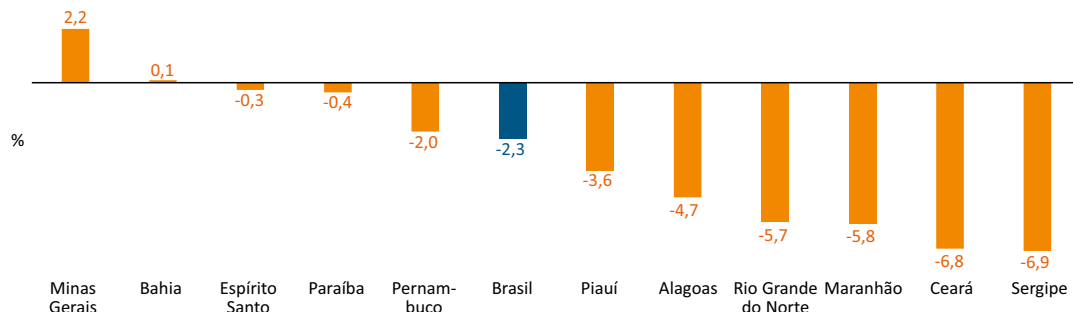
Outra atividade com importante avanço em março foi a de profissionais, administrativos e complementares, que com a alta de 3,8%, se recupera da queda de 2,1% no mês anterior. “Os destaques são os serviços de engenharia; os de administração de programas de fidelidade e de cartões de desconto; assim como a intermediação de negócios por meio de aplicativos, sendo os dois últimos ramos em franca expansão no pós-pandemia”, explica o pesquisador. “O que se observa nos últimos meses, é que, em geral, os serviços voltados às empresas são mais dinâmicos. Assim, estão ditando o ritmo do setor de serviços, mais do que os serviços voltados às famílias”.

Estima-se que a partir do segundo semestre de 2024 o índice do volume serviços seja superior aos registrados em 2023.

No gráfico a seguir, percebe-se crescimento constante do índice até 2023, com a retomada dos níveis pré-pandemia, mas ainda aquém dos registrados em 2014, pico da série. Até março de 2024 verifica-se uma acomodação desse crescimento, resultado das altas taxas de juros que desaceleraram a atividade econômica e também com impacto no setor de serviços. No entanto verifica-se um ambiente favorável ao crescimento nos próximos meses com a redução das taxas de juros e o anúncio de grandes investimentos com potencial

de puxar todos os setores, inclusive de serviços, a exemplo de projetos de transição energética, indústria automotiva, saneamento, estradas e ferrovias somando cerca de R\$ 235 bilhões.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – março 2024/2023



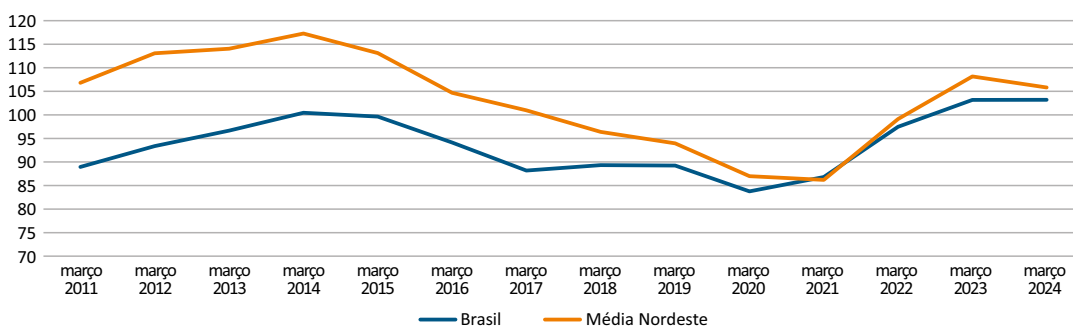
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - março 2024.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados ¹

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	7,2	7,4	19,7	37,0	9,0	-11,9
Serviços de alojamento e alimentação	9,0	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-2,6	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	4,3	-3,4	7,9	2,9	16,6	0,4
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,2	-	-	-	-	-
Telecomunicações	4,9	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	5,4	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-2,3	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,3	-7,0	-4,6	-0,4	-6,1	7,7
Serviços técnico-profissionais	7,2	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-2,4	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-10,4	-11,9	-9,5	-8,9	0,2	-1,5
Transporte terrestre	-8,1	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	-6,5	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-13,4	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-15,1	-	-	-	-	-
Outros serviços	-2,0	-10,0	-10,6	-8,9	-14,3	6,4
Total	-2,3	-6,8	-2,0	0,1	2,2	-0,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % março 2024/2023. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Gráfico 2 – Índice do Volume de Serviços – Brasil e Média dos Estados da área de atuação do Banco do Nordeste – março 2011 a 2024 (2022=100).



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - março 2024.

Desempenho Fiscal do Governo Federal em Março de 2024

Os dados do Tesouro Nacional revelam que o Governo Central apresentou, a preços correntes, um déficit primário de R\$ 1,5 bilhão em março de 2024, bem abaixo do saldo negativo registrado em março do ano passado, de R\$ 7,4 bilhões, demonstrando o esforço de recuperação fiscal do governo para cumprir a meta de zerar o déficit das contas públicas em 2024. Quando se considera o acumulado nos três primeiros meses deste ano, o Governo Federal alcançou um superávit de R\$ 19,4 bilhões, menor do que o resultado positivo de R\$ 31,2 bilhões, obtido nos três primeiros meses de 2023. Convém lembrar que essa diminuição expressiva no resultado primário acumulado nesse período decorreu da antecipação do pagamento de R\$ 30 bilhões de precatórios. Ou seja, se não fosse o pagamento de precatórios, o superávit do primeiro trimestre poderia ter alcançado a marca de R\$ 50 bilhões.

Em março deste ano, a arrecadação total chegou a R\$ 198,8 bilhões, significando um crescimento real de 8,5% frente ao mesmo mês do ano passado, destacando-se como fatores impulsionadores da receita a expansão das receitas provenientes do imposto de renda, por conta das receitas originadas da tributação dos fundos de investimento e rendimentos do trabalho, juntamente com aumentos nas arrecadações do COFINS, PIS/PASEP e Dividendos e Participações. Esse resultado, no entanto, ficou aquém das expectativas do Governo Federal, que projetava uma receita mais elevada, mas foi surpreendido pelo fraco desempenho do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica-IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL.

Por sua vez, a despesa total do Governo Federal alcançou o montante de R\$ 165,4 bilhões em março deste ano, representando um aumento real de 4,3%, relativamente a março de 2023, por conta, principalmente, dos gastos com benefícios previdenciários, que geraram, em março, um déficit primário na Previdência Social de R\$ 21,5 bilhões, do abono e seguro desemprego, benefícios de prestação continuada da LOAS/RMV e das despesas obrigatórias com controle de fluxo, principalmente das relacionadas com a área de saúde.

Com esse desempenho das receitas e gastos, a atenção do governo até o final do ano se volta para a evolução das receitas e despesas, pois a meta estabelecida para este ano é de zerar o déficit das contas públicas em 2024. As expectativas são otimistas, tendo em vista que, no primeiro trimestre já se observou um superávit no resultado fiscal do governo, que só não foi mais significativo devido ao pagamento dos precatórios.

Um fato novo, de grande relevância, que poderá influenciar o resultado primário do Governo Federal nos próximos meses está relacionado com as medidas de assistência e apoio ao Rio Grande do Sul necessárias para resolver os problemas decorrentes da tragédia climática que se abateu sobre o Estado. No entanto, o custo fiscal dessas medidas não deverá, por si só, comprometer o atingimento das metas fiscais no ano, uma vez que a decretação de estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul até 31 de dezembro de 2024, por meio do Decreto Legislativo no 36, de 7 de maio de 2024, permitiu excluir das metas fiscais as renúncias fiscais e os recursos autorizados por meio de créditos extraordinários para a solução dos efeitos danosos dos eventos climáticos no Estado. Certamente, os desdobramentos dessa tragédia no Estado vão repercutir na atividade econômica nacional, fato que poderá influenciar o desempenho da arrecadação de tributos e, conseqüentemente, a meta de resultado primário.

Quando se considera o setor público consolidado, que engloba o Governo Federal, estados, municípios e empresas estatais (com exceção de instituições financeiras e a Petrobras), verifica-se que as contas do setor público fecharam no mês de março com um resultado primário superavitário em R\$ 1,2 bilhão, bem melhor do que o déficit de R\$ 14,2 bilhões no mesmo mês de 2023. O Governo Central e as empresas estatais registraram déficits respectivos de R\$ 1,9 bilhão e de R\$ 343 milhões, enquanto os governos estaduais apresentaram superávit de R\$ 5,4 bilhões e os municípios um déficit de R\$ 1,9 bilhão. No primeiro trimestre de 2024, o setor público consolidado acumula superávit de R\$ 54,6 bilhões, equivalente a 1,98% do PIB, um pouco abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, de R\$ 58,4 bilhões, ou 2,26% do PIB.

Já o resultado nominal das contas públicas – formado pelo resultado primário e os juros nominais apropriados, apresentou déficit de R\$ 63,0 bilhões em março de 2024, bem inferior ao alcançado no mês de fevereiro, quando o déficit nominal alcançou R\$ 113,9 bilhões. Os fluxos mensais para pagamento dos juros nominais do setor público não financeiro consolidado, vem caindo desde janeiro de 2024, totalizando

R\$ 64,2 bilhões em março de 2024, abaixo, portanto, dos R\$ 65,3 bilhões registrados em março de 2023. No acumulado em doze meses, até março deste ano, os juros nominais alcançaram R\$ 745,7 bilhões (6,76% do PIB), comparativamente a R\$ 693,6 bilhões (6,71% do PIB) nos doze meses até março de 2023.

Convém registrar que o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) relativo a 2025 estabeleceu para o próximo ano e os subsequentes, as seguintes metas de resultado primário do governo central: 0% do PIB para 2025, 0,25% em 2026, 0,5% em 2027 e 1,0% do PIB em 2028, revelando que o Governo Federal espera o início da trajetória de equilíbrio fiscal, com superávits mais expressivos, somente a partir do ano que vem, postergando, portanto as metas estabelecidas na LDO 2024, de 0%; 0,5% e 1,0% do PIB para 2024, 2025 e 2026, respectivamente.

Tabela 1 – Resultado do Tesouro Nacional - Março e 1º Trimestre de 2024 (Bilhões correntes)

Discriminação	Jan-Mar		% Real (IPCA)	Março		% Real (IPCA)
	2023	2024		2023	2024	
1. RECEITA TOTAL	587.284	667.221	8,9%	176.346	198.817	8,5%
2. TRANSF POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	118.173	133.001	7,9%	30.805	34.957	9,2%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	469.111	534.220	9,1%	145.541	163.860	8,3%
4. DESPESA TOTAL	437.902	514.789	12,7%	152.624	165.387	4,3%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)	31.209	19.431	-39,8%	-7.083	-1.527	-79,3%
Tesouro Nacional	88.984	81.582	-12,1%	13.252	20.024	45,4%
Banco Central	102	-123	-	22	-17	-
Previdência Social (RGPS)	-57.877	-62.028	2,7%	-20.358	-21.535	1,8%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	1,2%	0,7%	-	0	0	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN

Tabela 2 – Necessidades de financiamento do setor público (Fluxos acumulados no ano) - Janeiro a Março de 2024 - R\$ milhões

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO-MARÇO				JAN.-24	FEV.-24	MAR.-24
	2023	% do PIB	2024	% do PIB			
Nominal	123 413	4,78	154 607	5,61	-22 232	113 858	62 981
Governo Central	126 139	4,88	162 227	5,89	-9 651	114 750	57 129
Governos estaduais	208	0,01	-10 495	-0,38	-12 650	- 377	2 532
Governos municipais	-5 370	-0,21	41	0,00	-2 020	- 461	2 523
Empresas estatais	2 436	0,09	2 833	0,10	2 089	- 53	798
Juros nominais	181 790	7,04	209 239	7,60	79 914	65 166	64 158
Governo Central	156 594	6,06	183 792	6,67	71 633	56 929	55 230
Governos estaduais	22 943	0,89	22 082	0,80	7 087	7 109	7 886
Governos municipais	888	0,03	2 043	0,07	757	699	587
Empresas estatais	1 365	0,05	1 322	0,05	437	429	455
Primário	-58 377	-2,26	-54 632	-1,98	-102 146	48 692	-1 177
Governo Central	-30 455	-1,18	-21 564	-0,78	-81 283	57 821	1 898
Governos estaduais	-22 735	-0,88	-32 576	-1,18	-19 736	-7 486	-5 354
Governos municipais	-6 258	-0,24	-2 002	-0,07	-2 778	-1 160	1 936
Empresas estatais	1 072	0,04	1 511	0,05	1 651	- 483	343
PIB acumulado no ano*	2 582 706	-	2 753 708	-			

Fonte: BACEN

* Dados preliminares.
(+) déficit (-) superávit

Nordeste registra variação de 5,2% na cesta básica de março

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do Dieese (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa. A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas.

A Cesta Básica do Nordeste foi a de menor valor em Abril. No Nordeste e na Região Norte, vale dizer, não têm o item batata. Em abril de 2024, as Cestas Básicas foram de R\$ 650,08 e R\$ 681,45, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia nessas regiões a R\$ 31,48, continuariam ainda com os menores preços, R\$ 681,57 e R\$ 712,93. A cesta básica de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 714,68), acima da média em 9,9%, e 22,8%, que a menor (Sergipe).

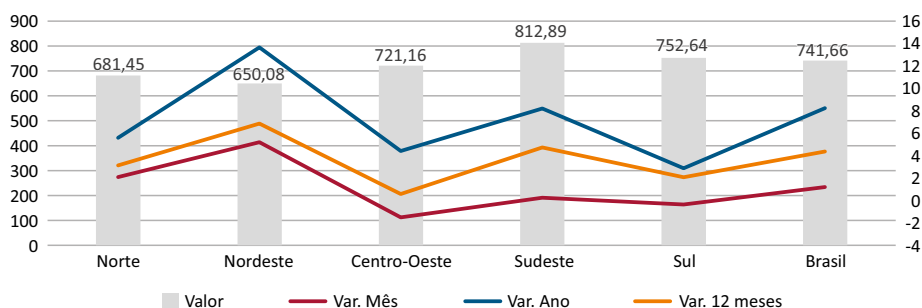
Em abril, sete capitais tiveram reduções em suas cestas, variando entre -0,20% (Curitiba) e -2,66% (Brasília). Na Região Nordeste, todas as capitais pesquisadas se encontram com as maiores variações, tendo Fortaleza, a maior variação (+7,76%) e Salvador (+3,22%), a menor. As outras variações são: Recife (+4,24%), Natal (+4,44%), Aracaju (+4,84%) e João Pessoa (+5,40%). Entre as Regiões, o Centro-Oeste tem a menor variação (-1,52%), seguido pelo Sul (-0,37%). Nas variações positivas, o Nordeste (+5,19%) tem a primeira posição, seguido pelo Norte (+2,09%) e o Sudeste (+0,24%).

Dois produtos explicam a variação na cesta nordestina, o tomate (var. +31,3% e impacto de 5,7 p.p.) e a banana (var. +5,3% e impacto de +0,3 p.p.). O tomate variou entre, +21,6 (Aracaju) e +44,2% (Fortaleza). No sentido inverso, as principais variações são do feijão (-2,6%) e da carne (-0,3%).

No ano, todas as Regiões estão com aumentos em suas cestas. Os aumentos são maiores que a variação do IPCA. Exemplo, enquanto as cestas do Nordeste e Brasil cresceram +13,65% e +8,23%, respectivamente. O crescimento de +13,7% na Região Nordeste foi impactado pelos aumentos no feijão (+13,9%), tomate (+75,9%), arroz (+12,3%) e banana (32,2%).

Em doze meses, terminados em abril de 2024, a Região Nordeste tem a maior variação (+6,9%), seguido pelo Sudeste (+4,7%) e o Norte (+3,1%).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – abril, ano e doze meses - 2024.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2024).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e doze meses terminados em abril de 2024.

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	12 meses
FORTALEZA	714,68	7,8	13,4	6,7
ARACAJU	582,10	4,8	12,5	5,1
JOÃO PESSOA	614,75	5,4	13,4	5,0
NATAL	632,23	4,4	13,7	4,3
RECIFE	617,28	4,2	14,7	6,0
SALVADOR	640,12	3,2	14,1	9,2
NORDESTE	650,08	5,2	13,7	6,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 3 de junho de 2024

Estatísticas monetárias e de crédito

terça-feira, 4 de junho de 2024

Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

quarta-feira, 5 de junho de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil

quinta-feira, 6 de junho de 2024

Estatísticas fiscais

2º Workshop sobre o Sistema Brasileiro de Classificação de Relevô

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha

Preço do leite cru pago ao produtor

sexta-feira, 7 de junho de 2024

Censo Demográfico 2022: Base de Faces de Logradouros do Brasil: Resultados Preliminares